

REUNIÃO DA COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO DO PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO FINANCEIRA (PNFF)

Intervenção da Senhora Presidente da ASF, Dra. Margarida Corrêa de Aguiar

18 de fevereiro de 2022

Lisboa

Boa tarde.

Cumprimento todos os parceiros que integram a Comissão de Acompanhamento do Plano Nacional de Formação Financeira e os membros do júri do Concurso “Todos Contam”.

A Comissão de Acompanhamento do Plano é constituída por parceiros dos setores público, privado e social e das mais diversas áreas de atuação.

É o conhecimento destes parceiros que permite desenhar e implementar programas de formação financeira coesos, sustentados e adequados aos diferentes públicos-alvo.

O compromisso de todos é, por isso, fundamental.

O referencial de literacia financeira para adultos da União Europeia, lançado no passado mês de janeiro, identifica 563 competências financeiras relevantes.

Se o referencial constitui um documento norteador da atuação do Plano Nacional de Formação Financeira para os próximos anos, representa também uma responsabilidade acrescida para o nosso país, ao nível da capacitação dos cidadãos para as questões financeiras.

Um tão grande desafio só poderá ser superado com o compromisso de todos os parceiros e a sua participação ativa na promoção da formação financeira de toda a população portuguesa.

As novas linhas estratégicas do Plano Nacional de Formação Financeira pretendem ir ao encontro dos desafios atuais e emergentes, com especial enfoque para o reforço da resiliência financeira, a promoção da formação financeira digital e o contributo para a sustentabilidade.

Quais são, então, os desafios do plano de atividades para 2022?

Irei centrar-me no reforço da resiliência financeira.

A importância deste tema é bem ilustrada pelo facto de o referencial de literacia financeira para adultos, que há pouco referi, identificar 269 competências relevantes no âmbito da resiliência financeira.

Aqui destaco os seguintes objetivos:

- Primeiro, capacitar a população para o desenvolvimento de estratégias adequadas de prevenção e gestão de riscos.

As famílias têm vindo a estar progressivamente mais expostas, no dia a dia, a riscos que podem ter um impacto financeiro muito significativo no seu orçamento quando se materializam.

Embora algumas dessas situações possam ser minimizadas através de apoios sociais específicos, as circunstâncias mostram que os cidadãos são cada vez mais responsáveis por antecipar o impacto negativo que determinados eventos adversos podem ter na sua vida.

A contratação de seguros deve constituir um complemento muito importante, na medida em que permite minimizar significativamente o impacto financeiro de alguns desses eventos. O investimento na literacia em seguros tem aqui um papel importante.

- Segundo, sensibilizar a população para a importância da adoção de hábitos de poupança, em particular ao nível da poupança de longo prazo para a reforma, sobressaindo a ideia de planear a reforma.

Os inquéritos que têm sido realizados nos últimos anos à literacia financeira dos portugueses mostram que, embora a generalidade reconheça a importância de constituir poupança, a maioria revela pouco proatividade na sua aplicação.

No que se refere, em particular, à poupança para a reforma, são poucos os portugueses que referem que irão complementar a sua pensão de reforma pública através de um plano de poupança reforma.

O reforço da resiliência financeira passa, também, pela tomada de consciência para a necessidade de poupar para o futuro, de forma a criar redes complementares de segurança que permitam envelhecer com dignidade.

Portugal apresenta um perfil de poupança dos particulares relativamente baixo que, conjugado com as perspetivas de envelhecimento da população, nos convoca a agir em relação à adequação dos rendimentos nas idades mais avançadas.

É essencial ter presente uma função informativa e pedagógica que contribua para melhorar a literacia financeira e para desenvolver uma cultura de responsabilidade individual, no sentido de as pessoas se envolverem de uma forma consciente e responsável no planeamento da sua reforma.

A este respeito, é de sublinhar que a percentagem de famílias em Portugal com planos voluntários de reforma se situa em menos de metade da percentagem apurada para a área do Euro.

- Em terceiro, sensibilizar a população para os compromissos decorrentes do recurso ao crédito e para as implicações do sobre-endividamento.

É necessário alertar e informar para as medidas de prevenção e gestão de situações de incumprimento.

Para a implementação das atividades tendentes ao reforço da resiliência financeira da população portuguesa, o que é que prevemos fazer?

Intensificar as atividades de formação financeira no local de trabalho.

Representa uma oportunidade de excelência para formar a população ativa em áreas como o planeamento da reforma, a prevenção e mitigação dos riscos e as implicações do sobre-endividamento.

Neste sentido, pretende-se alargar as atividades de formação financeira no local de trabalho ao setor privado e social, o que implicará o envolvimento e compromisso de entidades patronais, que ao apostar nesta capacitação, estarão também a promover o bem-estar dos seus trabalhadores.

- Apostar na disseminação de conteúdos formativos através de canais digitais.

É uma via para ganhar escala e chegar a um número maior de pessoas.

E para construir maior capilaridade social e territorial.

Aumenta a inclusão, procurando que ninguém seja excluído neste processo.

Neste domínio, é necessário prestar especial atenção aos consumidores mais vulneráveis.

- Promover campanhas de informação e sensibilização para os consumidores.

Através das redes sociais e dos meios de comunicação, que se podem constituir também como parceiros do Plano Nacional de Formação Financeira.

O novo plano estratégico do Plano Nacional de Formação Financeira, que agora se inicia, é uma ferramenta absolutamente indispensável, constituindo um guia que permite que todos os parceiros do Plano Nacional de Formação Financeira entendam os objetivos a atingir e conjuguem os seus esforços.

Contamos com a participação ativa de todos os parceiros, com o mesmo esforço e empenhamento dos últimos 10 anos.

A Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões mantém o seu compromisso com o Plano Nacional de Formação Financeira.

Este compromisso insere-se no eixo estratégico desta Autoridade de investir na literacia financeira, focada nos seguros e nos fundos de pensões, enquanto suporte das atividades que desenvolve de apoio ao consumidor.

Termino, agradecendo uma vez mais a participação de todas os parceiros e desejando uma excelente reunião.